

**PENSAR O MAL NA ERA DA CRISE
AMBIENTAL**
Crise, Metamorfose, Catástrofe.

**Escola Secundária António Damásio
Lisboa, 26 de Fevereiro de 2015**
Viriato Soromenho-Marques
(Universidade de Lisboa)

Índice

- 1. O Mal no quadro da razão contemplativa.
- 2. A viragem para o primado da razão prática.
- 3. Recuperar a humildade e o sentido das proporções.

1

O Mal no quadro da razão contemplativa:
uma responsabilidade de Deus e dos
limites da sua onnipotência

O Mal Físico como espontaneidade natural

- O *tsunami* do final de Dezembro de 2004 foi um acontecimento notável:
 - >Pela terrível experiência de mais de 300.000 pessoas varridas da existência por uma vaga gigantesca percorrendo milhares de quilómetros, à velocidade de um avião comercial.
 - >Por ter colocado à escala da *esfera mediática global*, o espectáculo avassalador das forças colossais da Natureza, actuando de acordo com a sua necessidade intrínseca, e com uma total indiferença perante a presença humana e o seu destino.

Regressar a 1755...

- **Habitúamo-nos a pensar nos desastres naturais como resultado da acção humana.**
- **O terramoto de 1755 significou uma fractura na agenda filosófica europeia e uma clara mudança de rumo nas prioridades conceptuais do século das Luzes. A expressão dessa mudança pode ser definida como consistindo numa intensificação do ritmo de autoreflexão da racionalidade europeia**

Teodiceia em Leibinz

- a) A razão humana contém em si própria, através do princípio da razão suficiente (PRS), a chave para a compreensão da conciliação entre o Mundo e Deus.
- b) A onnipotência de Deus está limitada por princípios e leis aos quais Deus não pode deixar de obedecer.

Leibniz: Deus fez o melhor mundo possível

- c) Em Deus, o PRS designa-se como princípio da escolha do melhor.
- d) A existência do mal no mundo não deve abalar a confiança humana no mundo como derivando de um fundamento divino.
- e) Há uma dupla confiança a salvaguardar:
 - • carácter divino do criador
 - • legitimidade das pretensões da razão humana, já que esta repousa numa matriz comum à razão divina.

Shaftesbury (1699): o mal é uma ilusão de perspectiva

- "Se tudo o que existe é de acordo com uma boa ordem, e *para o melhor*, então necessariamente não existe algo como o *mal* real no universo, [não existe] nada de *mal* com respeito ao todo.
- O que quer que, então, seja, de tal modo que realmente não tivesse *podido* ser melhor, ou de qualquer modo *melhor ordenado*, é perfeitamente *bom*."

Shaftesbury: Texto original

- “If every thing which exists be according to a good Order, and *for the best*; then of necessity there is no such thing as real *ill* in the Universe, nothing *ill* with respect to the Whole.
- Whatsoever, then, *is* so as that it cou'd not really have *been* better, or any way *better order'd* is perfectly good.”, SHAFTESBURY, *An Inquiry concerning Virtue, or Merit, Characteristiks*, vol. II, p. 9.

Leibniz (1710): Três modalidades de mal...

"Pode considerar-se o mal metafisicamente, fisicamente e moralmente. O mal metafísico consiste na simples imperfeição, o mal físico no sofrimento e o mal moral no pecado. Ora, embora o mal físico e o mal moral não sejam de modo nenhum necessários, basta que em virtude das verdades eternas eles sejam possíveis. E como essa região imensa das verdades contém todas as possibilidades, é necessário que exista uma infinidade de mundos possíveis, que o mal tenha lugar em vários deles, e mesmo que o melhor de todos o contenha; foi isso que determinou Deus a permitir o mal."

Leibniz: texto original

- "On peut prendre le mal métaphysiquement, physiquement et moralement. Le mal métaphysique consiste dans la simple imperfection, le mal physique dans la souffrance et le mal moral dans le péché. Or quoique le mal physique et le mal moral ne soient point nécessaires, il suffit qu'en vertu des vérités éternelles ils soient possibles. Et comme cette Région immense des vérités contient toutes les possibilités, il faut qu'il y ait une infinité de mondes possibles, que le mal entre dans plusieurs d'entr'eux, et que même le meilleur de tous en renferme; c'est ce qui a déterminé Dieu à permettre le mal.", LEIBNIZ, *op. cit.*, I, § 21, p. 115.

Na mente divina...

- "A sabedoria divina, não contente com abraçar todos os possíveis, penetra-os, compara-os, pesa-os mutuamente, para estimar com isso os graus de perfeição ou imperfeição, o forte e o fraco, o bem e o mal; ela vai mesmo para além das combinações finitas, ela realiza uma infinidade de infinitos, quer dizer uma infinidade de sequências possíveis do universo, contendo cada uma, uma infinidade de criaturas; e por esse meio a Sabedoria Divina distribui todos os possíveis,

...em trabalho

- que ela já havia considerado à parte, por outros tantos sistemas universais que ela compara, ainda, entre si: e o resultado de todas estas comparações e reflexões é a escolha do melhor de entre todos os sistemas possíveis, que a sabedoria realiza para satisfazer plenamente à bondade; o que é justamente o plano do universo actual. E todas essas operações do entendimento divino, embora tenham entre elas uma ordem e uma prioridade de natureza, fazem-se sempre em conjunto, sem que exista entre elas nenhuma prioridade de tempo."

LEIBNIZ, *op. cit.*, II, § 225, p. 252

- "La sagesse de Dieu, non contente d'embrasser tous les possibles, les penetre, les compare, les pese les uns contre les autres, pour en estimer les degrés de perfection ou d'imperfection, le fort et le faible, le bien et le mal; elle va même au delà des combinaisons finies, elle en fait une infinité d'infinies, c'est à dire une infinité de suites possibles de l'univers, dont chacune contient une infinité de créatures; et par ce moyen la Sagesse Divine distribue tous les possibles qu'elle avoit déjà envisagés à part, en autant de systemes universels, qu'elle compare encor entre eux: et le resultat de toutes ces comparaisons et reflexions est le choix du meilleur d'entre tous ces systemes possibles, que la sagesse fait pour satisfaire pleinement à la bonté; ce qui est justement le plan de l'univers actuel. Et toutes ces operations de l'entendement Divin, quoyqu'elles ayent entre elles un ordre et une priorité de nature, se font toujours ensemble sans qu'il y ait entre elles aucune priorité de temps.", LEIBNIZ, *op. cit.*, II, § 225, p. 252.

Leibniz, : totalidade e princípio do melhor...

- "Mas quando se trata de um crime, Deus não pode senão querer permiti-lo: o crime não é nem fim nem meio, ele é somente uma condição *sine qua non* (...) ele não é o objecto de uma vontade directa (...) Deus não o pode impedir, sem agir contra aquilo a que está obrigado, sem fazer algo que seria pior do que o crime do homem, sem violar a regra do melhor, o que seria destruir a divindade, como já assinalei. Deus é então obrigado por uma necessidade moral, que se encontra nele próprio, a permitir o mal moral das criaturas..."

Leibniz: texto original

- "Mais quand c'est un crime, Dieu ne peut que le vouloir permettre: le crime n'est ny fin, ny moyen, il est seulement une condition *sine qua non* (...) il n'est pas l'objet d'une volonté directe (...) Dieu ne le peut empêcher, sans agir contre ce qu'il se doit, sans faire quelque chose qui seroit pis que le crime de l'homme, sans violer la regle du meilleur: ce qui seroit détruire la divinité, comme j'ai déjà remarqué. Dieu est donc obligé para une nécessité morale, qui se trouve en luy même, de permettre le mal moral des Creatures...", LEIBNIZ, *op. cit.*, II, § 153, p. 201.

2

Kant e Voltaire devolvem à humanidade a responsabilidade sobre o mal inaugurando a passagem ao primado da razão prática e da historicidade

Kant: teodiceia e razão em 1791...

- "Por uma teodiceia entende-se a defesa da sabedoria suprema do autor do mundo contra as acusações que contra ele levanta a razão a partir do que de contrário ao fim (*Zweckwidrigen*) existe no mundo. Chama-se a isso lutar pela causa de Deus, embora no fundo tal não possa ser nada mais do que a causa da nossa - nisso presunçosa e desconhecedora dos seus limites - razão (...)"

Kant: texto original

- "Unter einer Theodizee versteht man die Verteidigung der höchsten Weisheit des Welturhebers gegen die Anklage, welche die Vernunft aus dem Zweckwidrigen in der Welt gegen jene erhebt. - Man nennt dieses, die Sache Gottes verfechten; ob es gleich im Grunde nichts mehr als die Sache unserer anmassenden, hiebei aber ihre Schranken verkennenden, Vernunft sein möchte...", *Theodizee*, Ak. VIII, p. 255.

Kant: O Deus-Marinheiro de Leibniz...

- "Leibniz representa as regras da perfeição tal como estão em conflito mútuo no seu exercício. Ele encara as excepções como defeitos necessários e vislumbra a acção conforme à sabedoria suprema na medida em que a sua escolha é feita do lado do melhor, como um marinheiro que lança parte das suas mercadorias para salvar o navio e o resto delas."

Kant: texto original

- "Leibniz stellet die Regeln der Vollkommenheit vor, wie sie einander in der Ausübung streiten. Er sieht die Ausnahmen als notwendige Mängel an und erblickt die der höchsten Weisheit anstandige Handlung darin, dass sie die Wahl auf die Seite des Besten trifft, so wie ein Seefahrer einen Theil seiner Waren in die Schanze Schlagt, um das Schiff und das übrige zu retten.", *Refl.* 3 705, Ak. XVII, p. 236

Kant: a inversão do ónus da prova em Leibniz...

- "O segundo defeito principal do *optimismo* é o de que os males e absurdos que são constatados no mundo só podem ser desculpados a partir do pressuposto da existência de Deus, e de que se tem (de antemão) de acreditar que há um ser infinitamente bom e infinitamente perfeito, antes de se poder assegurar que o mundo, que é aceite como sua obra, seja belo e conforme a regras, em vez de o acordo universal das disposições do mundo, se elas podem ser conhecidas em si e por si próprias, oferecerem a mais bela prova da existência de Deus e da universal dependência de todas as coisas em relação a ele..."

Kant: texto original

- "Der zweite Hauptfehler des *Optimismus* ist, dass die Übel und Ungereimtheiten, die in der Welt wahrgenommen werden, nur aus der Voraussetzung des Daseyns Gottes entschuldigt werden, und dass man also (vorher) glauben muss, dass ein unendlich gütiges und unendlich vollkommenes Wesen Gebe, ehe man sich versichern kan, dass die Welt, die als sein Werk angenommen wird, schön und regelmässig sey, anstatt dass die allgemeine Übereinstimmung [und] der Anordnungen der Welt, wenn sie an und vor sich selber erkent werden können, den Schönsten Beweis von dem Daseyn Gottes und der Allgemeinen Abhängigkeit aller Dinge von demselben darreichen.", *Refl.* 3 705, Ak. XVII, p. 238.

Voltaire rompe com a teodiceia

- "(...) trinta mil habitantes de todas as idades e de todos os sexos foram esmagados sob os escombros (...) - Qual pode ter sido a razão suficiente deste fenómeno?- dizia Pangloss. - Eis o dia do juízo final! - gritava Candide (...) - Este terramoto não é algo de novo, respondeu Pangloss; a cidade de Lima sofreu os mesmos abalos na América o ano passado; mesmas causas mesmos efeitos; existe certamente um rasto de enxofre sob a terra de Lima a Lisboa. - Nada é mais provável, diz Candide; mas por Deus um pouco de óleo e de vinho [para sarar os ferimentos de Candide] - Como, provável? - replica o filósofo, eu sustento que a coisa está demonstrada." VOLTAIRE, *Candide ou l'optimisme*, cap. 5, pp. 147-8.

Vencer o mal pelo trabalho!

- "Vós deveis ter, diz Candide ao turco, uma vasta e magnífica terra? - Eu não tenho mais do que vinte arpentes, respondeu o turco; eu cultivoos com os meus filhos; o trabalho afasta de nós três grandes males, o tédio, o vício, e a necessidade (...) Eu também sei, diz Candide, que é necessário cultivar o nosso jardim. - Vós tendes razão, diz Pangloss; pois quando o homem foi colocado no jardim do Éden, ele foi-o *ut operaretur eum* [Genesis, II, 5], para que ele trabalhasse: o que prova que o homem não nasceu para o repouso. - Trabalhemos sem objectar, diz Martin; é o único meio de tornar a vida suportável."VOLTAIRE, *op. cit.*, p. 220-221.

3

Recuperar a humildade e o sentido das proporções

Dois caminhos depois de Kant, que este evitou

- O do desgosto schopenhauriano com o mundo e o seu espectáculo de vontade insaciável, à solta e sem limites.
- O outro foi o da exaltação da vitória prometeica sobre a Natureza. A profecia da sociedade tecnocientífica, dominada pelo impulso da expansão e da «mobilização» permanentes

O excesso antropogénico do Mal contemporâneo

- Não foi só o poder tecnológico da humanidade que aumentou exponencialmente, foi também a sua consciência quanto a esse poder. Chegámos a uma situação em que todo o mal do mundo parece ser apenas imputável à ambição desmesurada de uma humanidade fragmentada que continua, contra os votos de Kant, incapaz de se constituir como sujeito.

Rostos do Mal antropogénico

- A primeira guerra da era industrial, a Guerra Civil dos EUA (1861-1865): 1 milhão de mortos.
- 60 milhões de mortos nas duas Guerra Mundiais, com os bombardeamentos sobre Hamburgo ou Dresden, com as bombas de fósforo matando mais de 100 000 civis japoneses numa só noite de bombardeamento sobre Tóquio, ou os quase 200 000 mortos conjugados de Hiroxima e Nagásiki.
- Dezenas de milhões de mortos da junção do Holocausto com o Gulag, ou dos 5 milhões de vítimas anuais, vítimas da pobreza, e da nossa capacidade de não dar importância ao sofrimento alheio...
- Fukushima, 2011: Um tsunami de rosto demasiado humano...

A Natureza transformada em vítima, mas...

- **No século XVIII a humanidade assumia-se como vítima. Hoje é a Natureza (e a crise ambiental aí está como prova) que vacila perante a ameaça de uma humanidade aparentemente com mais poder do que sabedoria. Não estaremos a esquecer alguma coisa, algum perturbante detalhe, nesta narrativa que ocupa porosamente todas os focos de luz da reflexão contemporânea?**

Monopólio do mal moral...

- Se a nossa era vier a produzir os seus cronistas ela talvez venha a ser conhecida como a «era do colapso moral». O período na história humana onde a máxima informação coincide com a mais absurda e repugnante negligência moral.

...Mas não do mal físico!

- Até porque um destes dias poderemos acordar com notícias inesperadas de um qualquer super-vulcão, destapando a sua gigantesca cratera, seja no lago Toba, em Sumatra, seja em Yellowstone, no Estado de Montana. Se tal ocorrer, como já foi o caso há 74.000 anos, para Toba, ou 640.000 anos, para Yellowstone, as consequências serão de tal monta que farão parecer os perigos da «sociedade de risco» uma brincadeira quase pueril e inofensiva.